

## LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS MAIS USADAS E PRINCIPAIS FORMAS DE PREPARO NAS COMUNIDADES RURAIS TIMBAÚBA E CAJUEIRO, MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA- PB

Carla Degyane Andrade Nóbrega (1); Lucas Teixeira Dantas (1); Elaine Gonçalves Rech (2)

(Universidade Estadual da Paraíba, [carlanobrega27@hotmail.com](mailto:carlanobrega27@hotmail.com) (1), [lucas\\_teixeira.16@hotmail.com](mailto:lucas_teixeira.16@hotmail.com) (1)-  
acadêmicos de licenciatura Plena em ciências Agrárias, (2) [elaineqr@hotmail.com](mailto:elaineqr@hotmail.com) - Professora Doutora)

**Resumo:** Tem-se conhecimento que desde os primórdios da humanidade as plantas são utilizadas pelo homem para os mais diversos fins. O reconhecimento da sabedoria popular voltada para as plantas medicinais é necessário. Assim, com o presente trabalho, objetivou-se realizar o levantamento das espécies medicinais mais usadas e suas principais formas de preparo nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha- PB. Para tanto, foi realizado uma pesquisa (semi estruturada), *in loco*, no período de março a junho de 2016, em uma amostra composta por 20 pesquisados entre as duas comunidades, com idades variando de 18 a 60 anos, sendo o questionário composto pelas seguintes perguntas: 1) Utiliza plantas medicinais?; 2) Quais plantas medicinais utiliza com mais frequência?; 3) Onde adquiriu conhecimentos sobre o uso medicinal de plantas?; 4) Cite o nome de algumas plantas medicinais e suas indicações; 5) Quais as formas de uso de plantas medicinais que conhece?; 6) Costuma cultivar plantas medicinais em casa? 7) Conhece algum nome científico de alguma planta medicinal?; 8) Se uma pessoa, academicamente especializada nesta área, lhe dissesse que alguma planta medicinal que você faz uso há muito tempo não funciona ou que estaria ingerindo de forma errada, você acreditaria? Por quê? Dentre as 26 espécies referidas, destacaram-se como as utilizadas com maior frequência: a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), a Hortelã (*Mentha spicata* L.), o boldo (*Peumus boldus*) e a malva (*Malva silvestris* L.), os dados levantados pela pesquisa evidenciaram, também, as principais formas de uso das plantas medicinais sendo que 55% dos informantes citaram a o preparo na forma de chá, 25% utilizam na forma de xaropes e 15% na forma de tônicos.

**Palavras-Chave:** Medicamento natural; conhecimento popular; formas de uso.

### INTRODUÇÃO

Segundo Lopes et al. (2005), planta medicinal é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica.

As primeiras citações sobre plantas medicinais datam da época da XVIII dinastia, no papiro de Ebers. Nele cerca de 100 doenças e um grande número de substâncias curativas, de origem animal ou vegetal, são enumeradas (PINTO et al 2002).

A utilização de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização, onde o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades. O uso de plantas medicinais destaca-se pela sua comprovada eficácia e, principalmente, pelo seu baixo custo, tornando-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância tem se mostrado cada vez mais evidente (OLIVEIRA et al., 2010).

A mordenização constante ocasionou diversas alterações culturais, perdendo partes do conhecimento tradicional relacionadas aos princípios ativos das plantas medicinais, desta forma fazendo com que sejam esquecidos alguns efeitos benéficos e riscos, afinal toda planta que contém princípios ativos contém toxinas, e se ingeridas de forma incorreta pode trazer danos colaterais indesejáveis, por este motivo é essencial entender sempre mais sobre essas ervas tão potentes em tratamentos fitoterápicos na saúde humana. Muitas comunidades têm, como alternativa viável para a manutenção da saúde e tratamento de doenças, o uso popular de plantas medicinais, onde esse uso pode ser efetivo não apenas em função de sua ação farmacológica, mas também devido ao significado cultural que lhes é atribuído (HOEFFEL et al., 2011).

Segundo Elisabetsky e Souza (2004) o conhecimento tradicional vem ganhando um interesse para a ciência por se tratar do relato verbal das observações sistemáticas dos fenômenos biológicos pelos seres humanos, embora estes não possuam conhecimentos técnico-científicos, isso, não significa em ausência de conhecimento nas comunidades tradicionais.

Objetivou-se, com o presente estudo, o levantamento das espécies medicinais mais utilizadas e suas principais formas de preparo nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha- PB.

## **METODOLOGIA**

O Trabalho foi realizado nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha, (06° 20' 38" S Latitude e 37° 44' 48" W longitude) sertão Paraibano, no período de março a junho de 2016.

Para a coleta de dados sobre as espécies de plantas medicinais, foram realizadas visitas *in loco*, onde as informações foram coletadas em uma amostra composta por 20 pessoas, das duas comunidades, para o levantamento foram realizadas alguns questionamentos, utilizando-se questionário semiestruturado, complementadas por entrevistas livres e conversas informais, de acordo com a metodologia proposta por Albuquerque e Lucena (2004). Antes de cada entrevista foi explicado a natureza e os objetivos da pesquisa solicitada à permissão aos entrevistados para registrar as informações.

A amostra foi composta por 20 informantes, das comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, com idades que variaram de 18 a 60 anos,

*in loco*, e o questionário era composto pelas seguintes perguntas:

- 1) Utiliza alguma planta medicinal?
- 2) Quais plantas medicinais você utiliza com maior frequência?
- 3) Onde adquiriu conhecimentos sobre o uso medicinal de plantas?
- 4) Cite o nome de algumas plantas medicinais e suas indicações,
- 5) Quais as formas de uso de plantas medicinais que conhece?
- 6) Costuma cultivar plantas medicinais em casa?
- 7) Conhece algum nome científico de alguma planta medicinal?
- 8) Se uma pessoa, academicamente especializada nesta área, lhe dissesse que alguma planta medicinal que você faz uso há muito tempo não funciona ou que estaria ingerindo de forma errada, você acreditaria? Por quê?

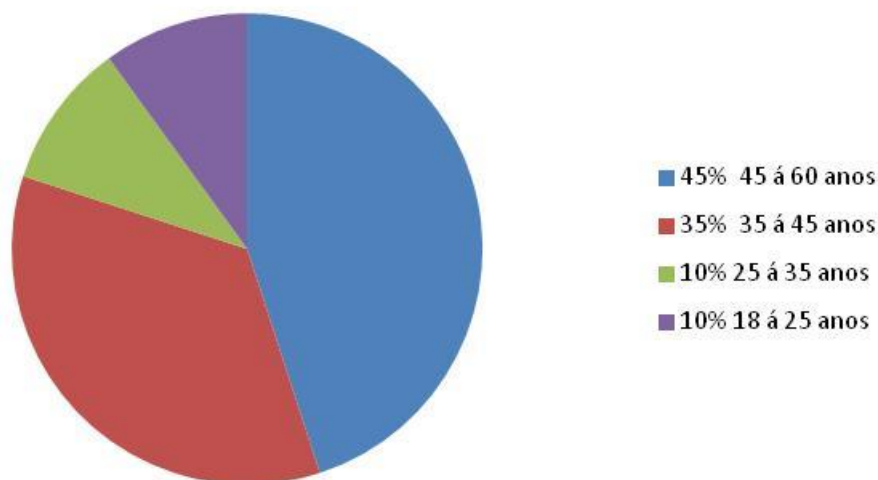
Os dados obtidos nas entrevistas foram quantificados e os dados analisados e interpretados em gráficos processados pelo Software Microsoft Excel 2010.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A faixa etária dos informantes variou entre 18 e 60 anos, sendo 45% da amostra acima dos 45 anos de idade, mostrando a importância dessa faixa etária no domínio desse tipo de conhecimento. Este fato evidencia a necessidade de trabalhos que visem à preservação do conhecimento das comunidades tradicionais, para que este não venha a desaparecer, já que os mais jovens demonstram menos conhecimento quanto as plantas medicinais nas duas comunidades rurais estudadas.

Os dados referentes à faixa etária dos pesquisados, neste estudo, são apresentados no gráfico 1.

**GRAFICO 1.** Faixa etária dos informantes nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha - PB, 2016.



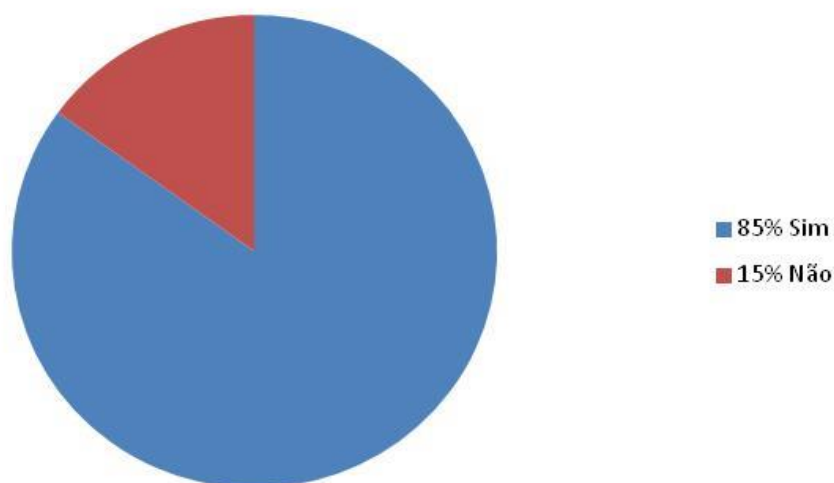
**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Com relação à utilização de plantas medicinais nas comunidades pesquisadas (Gráfico 2), nota-se que 85% da amostra informou utilizar este tipo de planta enquanto 15% diz não fazer uso de plantas medicinais, isso se deve, provavelmente, ao fato das áreas de estudo situarem-se na zona rural do município de Catolé do Rocha e o acesso a medicamentos farmacológicos nem sempre ocorre com facilidade.

Os informantes relataram, também, que fazem uso de plantas para tratar suas enfermidades, porque já é tradição familiar, pela comprovada eficácia que as plantas medicinais apresentam tanto quanto remédios farmacêuticos e também por ser economicamente viável, pois os fármacos geralmente apresentam preços muito altos, tornando-se inviáveis para comunidades de baixa renda.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Usuários de plantas medicinais mantêm em costume a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos (ROGUET, 2012).

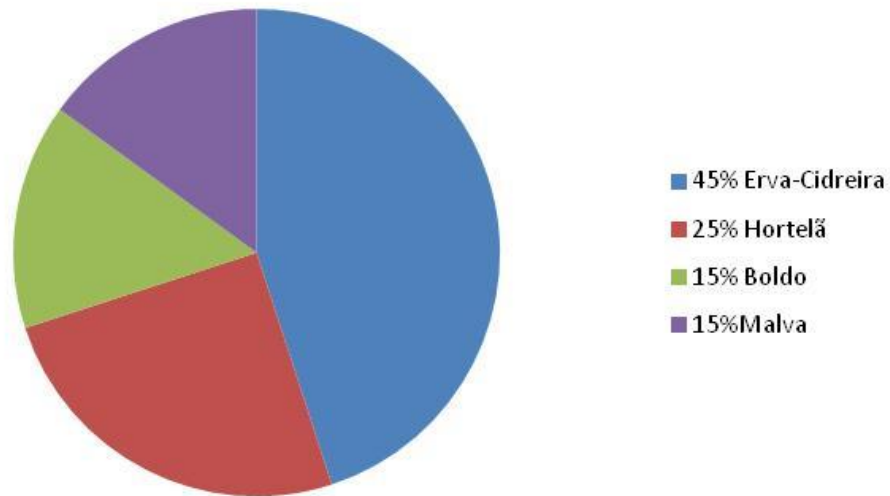
**GRAFICO 2.** Utilização de Plantas medicinais nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha - PB, 2016.



**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Com relação as plantas medicinais mais utilizadas nas duas comunidades rurais estudadas (Gráfico 3), os informantes citaram as seguintes espécies: erva cidreira (45%), a hortelã (25%), o boldo (15%) e a malva (15%), esses resultados assemelham-se aos encontrados por Sarmento et al. (2015) em seu levantamento, que identificaram as plantas medicinais: Malva, Erva cidreira, Capim Santo e Hortelã como as mais usadas pelos moradores do município de São José da Lagoa Tapada, PB. e discordam das encontradas nas pesquisas de Marreiros et al (2015) que relataram como as espécies mais citadas a *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira) *Sideroxylon obtusifolium* (Roem & Schult.) T.D.Penn (quixabeira), seguido de *Amburana cearenses* (Allemão) A.C. (cumarú), *Mimosa tenuiflora* Wild. Poir. (jurema preta), *Cnidocolus quercifolius* Pohl. (favela), *Poincianella pyramidallis* Tul. (catingueira) e *Ziziphus joazeiro* Mart. (juazeiro). Segundo Loiola (2013), as pesquisas etnobotânicas são importantes, pois permitem resgatar informações sobre as relações das pessoas com os recursos médicos locais, além de poder indicar se alguma espécie está sofrendo uso excessivo fornecendo informações para planos de sustentável. Deste modo, valorizar o conhecimento das populações locais é de suma importância na conservação da biodiversidade.

**GRAFICO 3.** Plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha - PB, 2016.

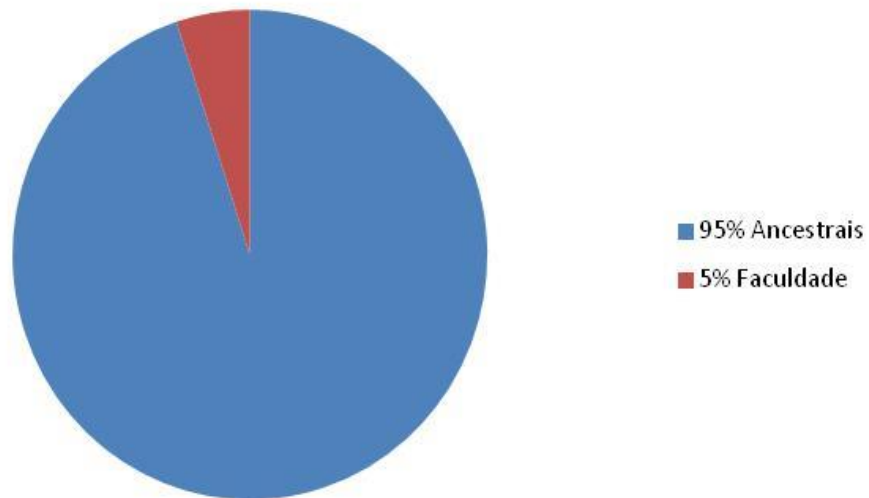


**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Quanto à forma de obtenção do conhecimento sobre as plantas medicinais, foi observado que grande parte dos informantes (95%) obteve informações através de seus familiares (Gráfico 4), sendo esse conhecimento transmitido de forma transversal por seus pais, avós, tios e demais familiares, demonstrando que para a manutenção da sabedoria popular sobre o meio que o cerca, faz-se necessário o envolvimento e o interesse das novas gerações. O conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais vem se tornando cada vez mais esquecido, o que é preocupante para os Botânicos, pois a transmissão dos conhecimentos para as futuras gerações representa uma das formas de preservar a biodiversidade no semiárido nordestino do Brasil.

As informações obtidas neste estudo concordam com Lacerda et al. (2013) que afirma que os conhecimentos práticos das comunidades tradicionais sobre as plantas medicinais, estão intimamente relacionados aos recursos naturais disponíveis e o seu patrimônio cultural, sendo uma reprodução sociobiocultural e econômica de seus antepassados, que vem sendo transmitido para as gerações atuais. Pois, as plantas medicinais e seus derivados vêm, há muito tempo, sendo utilizados pelas populações locais, nos seus cuidados básicos de saúde.

**Gráfico 4.** Origem do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha - PB, 2016.



**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Resultados semelhantes a esta pesquisa foram observados por Lucena et al. (2013) em um trabalho sobre plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, Sertão Paraibano, onde 63% dos entrevistados afirmaram ter adquirido conhecimentos sobre plantas medicinais com pais ou avós.

De acordo com o levantamento realizado em relação ao conhecimento de espécies de plantas medicinais, foram citadas 26 espécies, com potenciais medicinais, mais utilizadas pela população das duas comunidades rurais, Timbaúba e Cajueiro, que são apresentadas na Tabela 1.

Fato interessante observado, neste trabalho, é que a maioria das espécies citadas pelos informantes não são nativas do bioma Caatinga, bioma típico da região de estudo, das 26 espécies citadas seis são nativas do Brasil, mas não do bioma Caatinga, como por exemplo a carqueja que é nativa das regiões Sul e Sudeste do país e o urucum que é originário da região Amazônica, as outras vinte espécies mencionadas são nativas de vários outros países situados em diversos continentes. Sabe-se que Caatinga é um dos principais ecossistemas brasileiros onde podem ser encontradas inúmeras espécies com potencial medicinal, porém Roque et al (2010) estudando o uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte, não encontraram para a região Nordeste, nenhum estudo tratando especificamente sobre o uso medicinal de

espécies nativas ocorrentes na Caatinga. Porém observaram que em trabalhos de plantas medicinais realizados neste bioma, especialmente no estado de Pernambuco, onde foram consideradas tanto espécies nativas como introduzidas, o número de espécies nativas é relativamente baixo.

**Tabela 1.** Lista de Espécies citadas pelos entrevistados com potencial medicinal, mais utilizadas pela população das duas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, Catolé do Rocha-PB, 2016.

<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Comum</b>	<b>Origem</b>
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva - Cidreira	Exótica
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	Exótica
<i>Peumus boldus</i>	Boldo	Nativa
<i>Malva silvestris</i> L.	Malva	Exótica
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim Santo	Exótica
<i>Lavandula officinalis</i>	Alfazema	Exótica
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm	Babosa	Exótica
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva - Doce	Exótica
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Exótica
<i>Ocimum basilicum</i> . L.	Manjerição	Exótica
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	Nativa
<i>Chamomilla recutita</i> (L.)	Camomila	Exótica
<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Exótica
<i>Hibiscus spp.</i>	Hibisco	Exótica
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Exótica
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Exótica
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrin	Exótica
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Exótica
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-Pedra	Nativa
<i>Nasturtium officinalis</i> R. Br.	Agrião	Exótica
<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	Carqueja	Nativa
<i>Coriandum sativum</i>	Coentro	Exótica
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merrill & Perry	Cravo da Índia	Exótica
<i>Cinnamomum verum</i>	Canela	Exótica
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Exótica
<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Nativa
<b>Total</b>	<b>26 Espécies</b>	

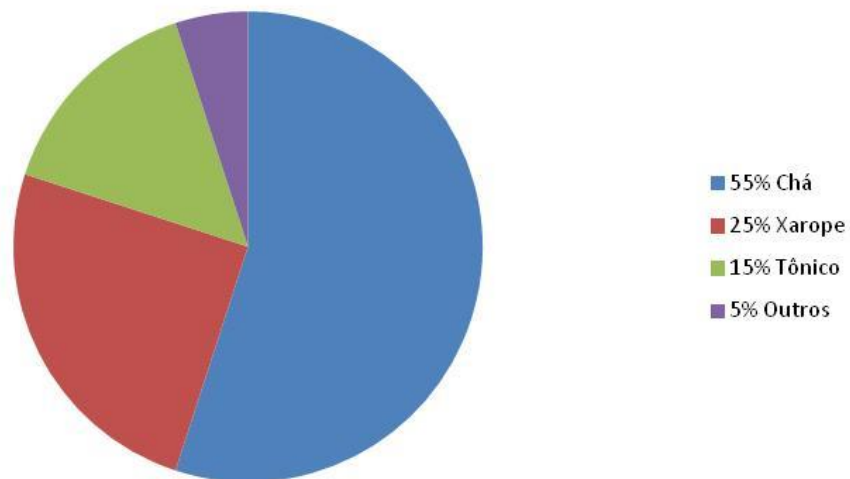
**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Pode-se observar as formas de uso mais conhecidas pela população das duas comunidades estudadas (Gráfico 5), onde o preparo na forma de chá foi citada por 55% e na forma de xarope por 25% dos informantes, outros 15% relataram o uso em forma de tônicos e 5% outras formas de preparo.



Resultados similares a estes, foram obtidos por Pilla et al. (2006), em um estudo sobre a obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil, onde cerca de 57% dos entrevistados utilizam principalmente as folhas para preparação dos fitoterápicos e o método de decocção como o mais usado para o preparo dos medicamentos. A forma de utilização é importante não somente para a garantia de presença do princípio ativo, mas, também, para a certificação de baixa toxicidade (ELDIN; DUNFORD, 2001).

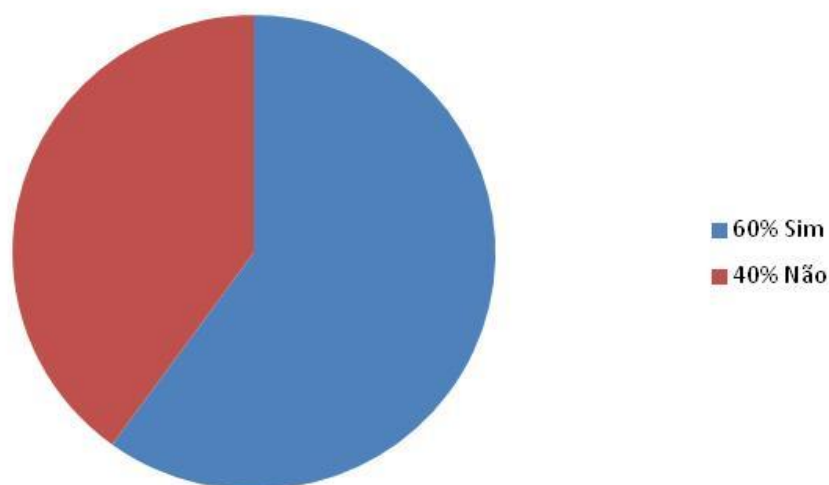
**GRAFICO 5.** Formas de preparo das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha- PB, 2016.



**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Quando interrogados sobre o hábito de cultivo de suas plantas medicinais, 60% dos informantes afirmaram fazer o cultivo das próprias plantas e os outros 40% dizem fazer uso das plantas medicinais mas não as cultivarem. De acordo com Azevedo e Moura (2010) que afirmam que quando se fala de cultivo de plantas medicinais está-se conservando a biodiversidade, a saúde humana, o alimento, a economia, o resgate do conhecimento popular, a organização, a participação social, o gênero e a geração, no entanto, no presente estudo, percebe-se que cada vez menos pessoas tem o hábito de cultivar suas plantas medicinais.

**GRÁFICO 6.** Hábito de cultivar plantas medicinais em casa nas comunidades rurais Timbaúba e Cajueiro, município de Catolé do Rocha - PB, 2016.



**Fonte:** NÓBREGA et al, 2016.

Quando os informantes foram questionados sobre Conhecerem o nome científico de alguma planta medicinal, a totalidade da amostra (100%) informou não possuir nenhum conhecimento quanto a nomes científicos e classificação botânica das plantas.

Situação semelhante ocorreu quando foram questionados se uma pessoa, academicamente especializada nesta área, lhe dissesse que alguma planta medicinal que você faz uso há muito tempo não funciona ou que estaria ingerindo de forma errada, você acreditaria? Por quê? 100% dos informantes disseram que não acreditariam, pois aprenderam com os parentes e que sempre usaram daquela forma e sempre obtiveram o efeito desejado.

Essas informações são preocupantes, tendo em vista que de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma espécie com uso medicinal precisa ser validada, ou seja, é necessário confirmar suas propriedades farmacológicas e ausência de toxicidade a fim de evitar riscos à saúde. Muitas espécies ditas medicinais não possuem informações científicas acerca das suas propriedades, acarretando preocupação à saúde pública (BRASIL, 2011).

## CONCLUSÕES

As plantas medicinais utilizadas com maior frequência nas comunidades estudadas são: a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), a Hortelã (*Mentha spicata* L.), o boldo (*Peumus boldus*) e a malva (*Malva silvestris* L.),

As principais formas de uso das plantas medicinais mencionadas foram o chá, os xaropes e os tônicos.

## FOMENTO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e técnicas para coleta de dados.** In: ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R. F. P. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. NUPEEA/Livro Rápido: Recife, p.37-62, 2004.

AZEVEDO, C. D.; MOURA, M. A. **Cultivo de plantas medicinais: Guia prático**-- Niterói: Programa Rio Rural, 2010. 19 p. ; 30 cm. – (Programa Rio Rural. Manual Técnico; 27).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

ELDIN S, Dunford A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**, Barueri: Editora Manole, 2001. P. 4-14

ELISABETSKY, E.; SOUZA, G. C. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. **Farmacognosia da planta ao medicamento.** Ed.5, p. 107-122, 2004.

HAMILTON, A.C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. **Biodiversity and Conservation**, v.13; p. 1477-1517; 2004..

HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade.** N.1, 2011.

LUCENA, D. S.; SOUSA, P. F.; MARINHO, M. G. V.; FERREIRA, C. D.; LOPES, I. S.; MEDEIROS, J. X. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, Sertão Paraibano. **Biofar. Rev. Biol. Farm.** v. 9, nº 1, p 105-115, 2013.

MACIEL M; Pinto, A.C.; Veiga, V.F. Jr.; ECHEVARRIA, A, Grynberg NF 2002. **Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares.** Quim Nova 25; p. 429-438.

MARREIROS, N. A. de, FERREIRA, E. C. da, LUCENA, C.M. de, PAIVA, R.F.,  
Conhecimento botânico tradicional sobre plantas medicinais no semiárido da Paraíba  
(Nordeste, Brasil) **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso, Bahia, v.5, n.1, p.110-144. mar./abr.,  
2015. <http://www.revistaouricuri.uneb.br> | ISSN 2317-0131.

OLIVEIRA, H. B.; KFFURI, C. W.; CASALI, V. W. D. Ethnopharmacological study of  
medicinal plants used in: Rosário da Limeira, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de  
Farmacognosia**, n. 20; p. 256-260. 2010.

PINTO, A. C., SILVA, D. H. S., BOLZANI, V. S., LOPES, N. P., EPIFANIO, R. A.  
**Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas**. Quim. Nova, v. 25, sup. 1, p. 45-  
61, 2002.

ROGUET, D. **Plantas Medicinais e a etnoveterinária na caatinga**. ed. 1. p 84, 2012.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da  
Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte  
(nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v.12, p. 31-42,  
2010.